

Caderno de População

ANO II • EDIÇÃO 7 • DEZEMBRO 2011

2011 Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes

Dinâmicas
populacionais e os
riscos de desastres

Parceria estratégica
entre UNFPA e
Brasil

Segurança Humana
na Zona Leste de
São Paulo

EM 2011 A POPULAÇÃO MUNDIAL ALCANÇOU 7 BILHÕES

MAIS DE
1 BILHÃO DE
ADULTOS
SÃO
ANALFABETOS

66%
SÃO
MULHERES

EM UM MUNDO DE 7 BILHÕES, MULHERES COM EDUCAÇÃO PODEM FAZER MELHORES ESCOLHAS SOBRE O TAMANHO E A SAÚDE DE SUAS FAMÍLIAS



www.7billionactions.org



www.facebook.com/7billionactions



www.unfpa.org.br

Índice

2011: Ano de Afrodescentes	04
Riscos de desastres estão associados às dinâmicas populacionais, concluem especialistas	06
Governo brasileiro destaca parceria com o UNFPA	07
Jovens baianos criam projeto social e lançam Web TV	08
Preservativo feminino	08
Frutos do Censo 2010	08
Projeto Segurança Humana beneficia comunidade em São Paulo	09

Editorial

A sétima edição do **Caderno de População** destaca as discussões envolvendo o Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, celebrado em 2011, e o constante desafio de acabar com toda forma de discriminação racial, foco do Encontro Ibero-americano do Ano Internacional dos Afrodescendentes - Afro XXI, realizado entre os dias 16 e 19 de novembro em Salvador, Bahia.

Como contribuição ao debate, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) lançou, durante o Afro XXI, o Relatório “Juventude Afrodescendente na América Latina: realidades diversas e direitos (des)cumpridos”, produzido com o apoio da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal). O estudo mostra como a exclusão e o racismo afetam as e os jovens afrodescendentes da região e defende mais investimentos em educação.

O leitor também encontrará uma entrevista exclusiva com o Ministro Milton Rondó Filho, diretor da Coordenação-Geral de Ações Internacionais de Combate à Fome do Ministério das Relações Exteriores, que avalia a parceria com o UNFPA.

Esta edição traz ainda um balanço do Projeto Segurança Humana (implementado na Zona Leste da cidade de São Paulo) e as conclusões de um encontro internacional sobre a relação entre as dinâmicas populacionais, os processos de urbanização e os riscos de desastres.

Convidamos todas e todos a refletirem sobre esses desafios e oportunidades.

Boa leitura e até a próxima edição!

Expediente

Caderno de População

Ano II – Edição 7 – Dezembro de 2011

Copyright © UNFPA 2011

cadernodepopulacao@unfpa.org.br

Fundo de População das Nações Unidas

Representante no Brasil Harold Robinson

Representante Adjunta Florbela Fernandes

Conselho Editorial Taís de Freitas Santos,

Elizeu Chaves, Fernanda Lopes e Angela Donini

Coordenação Editorial Ulisses Lacava

Redator Rodolfo Torres

Colaboração Luciano Carvalho e Gabriela Borelli

Projeto Gráfico DUO Design

Foto Banco de imagens do UNFPA

2011: Ano de Afrodescendentes

Proclamado pela Assembléia Geral da ONU como o Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, 2011 já entrou para a história como um marco para a concretização da igualdade racial. Afinal, trata-se do reconhecimento e do respeito pela herança cultural diversificada das pessoas de ascendência africana; e de uma oportunidade valiosa para discutir os desafios que essas pessoas enfrentam.

Contudo, as evidências sociodemográficas demonstram que a eliminação das desigualdades continua distante, apesar dos

avanços registrados em vários países. De acordo com o Relatório *Juventude Afrodescendente na América Latina: realidades diversas e direitos (des)cumpridos* - produzido pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) com o apoio da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL/CELADE) - as e os jovens afrodescendentes da região apresentam piores indicadores em todas as áreas, da saúde à educação e emprego. É o caso das jovens afrodescendentes, cujas vidas são afetadas pelas intersecções de gênero, raça e geração: elas apresentam menores índices de educação e de acesso a serviços de saúde integral, às ações de promoção e atenção à saúde sexual e reprodutiva; registram maiores índices de gravidez indesejada e morte materna

[clique aqui para ler o relatório \(em espanhol\)](#)



“No campo da educação, na maioria dos países estudados, a proporção de jovens de ascendência africana, de 20 a 29 anos, que fez estudos universitários, é menos do que o resto da população. No Brasil, é cinco vezes menor”, afirma a Diretora para a América Latina e o Caribe do UNFPA, Marcela Suazo. “As porcentagens de jovens que não estudam nem trabalham entre as pessoas de ascendência africana são muito elevadas (entre 20% e 35%)”, complementa.

Declaração de Salvador

Salvador, capital da Bahia, tem a maior população de afrodescendentes fora da África. Por essa razão, a cidade foi palco, entre os dias 16 e 19 de novembro, do Encontro

Relatório aponta a necessidade de maiores investimentos em jovens afrodescendentes



Ibero-americano do Ano Internacional dos Afrodescendentes - Afro XXI, que debateu políticas de combate ao racismo, à xenofobia, à discriminação e à intolerância racial.

O encontro reuniu representantes da sociedade civil, organismos internacionais e chefes de Estado de países da América Latina, Caribe e África. Na ocasião, foi assinada a Declaração de Salvador, documento que enfatiza o papel central da educação na prevenção da discriminação racial e a importância da garantia dos direitos fundamentais a todas e todos os afrodescendentes. Os chefes de Estado também se comprometeram a trabalhar juntos no enfrentamento ao racismo, às desigualdades, pobreza e exclusão social por meio da cooperação e troca de experiências.

Além disso, os signatários da declaração decidiram criar um fundo internacional para ações de reparação aos afrodescendentes e enfrentamento ao racismo; e estabelecer o Observatório de Dados Estatísticos sobre Afrodescendentes na América Latina e no Caribe, órgão que vai compilar e disseminar dados e estatísticas sobre a situação de afrodescendentes a partir das informações fornecidas por instituições nacionais de estatística.

“A América Latina e o Caribe possuem a maior população afrodescendente do mundo. Somos muito mais de 150 milhões de homens e de mulheres, e o Brasil se orgulha de ter a segunda maior população negra do mundo, enquanto país, depois da Nigéria”, afirmou a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, na ocasião.



“Para nós, a educação é central no combate à discriminação racial. Por isso, hoje o ensino de história e cultura afro-brasileiras é obrigatório no Brasil. Além disso, estamos convencidos de que os programas de ação afirmativa representam necessária compensação pelos prejuízos históricos impostos aos afrodescendentes e às outras populações discriminadas”, reforçou Dilma Rousseff.

Além do governo, o Legislativo brasileiro também está engajado nessa discussão. Conforme lembrou o senador Aníbal Diniz (PT-AC), o Brasil reúne a maior quantidade de jovens afrodescendentes, tanto em termos relativos como absolutos. “São mais de 22,5 milhões de pessoas, o que representa 47,3% do nosso total de jovens.”

Para o senador, “o relatório do UNFPA mostra que quase metade da juventude brasileira tem ascendência africana, mas a origem desses jovens é causa de discriminação e de exclusão socioeconômica e resulta em baixos índices de saúde, de educação e de emprego”, segundo afirmou em sessão especial no plenário do Senado. ■

“No campo da educação, na maioria dos países estudados, a proporção de jovens de ascendência africana, de 20 a 29 anos, que fez estudos universitários, é menor do que o resto da população.”

Riscos de desastres estão associados às dinâmicas populacionais, concluem especialistas

Existe uma relação bastante próxima entre as dinâmicas populacionais, processos de urbanização e os riscos e impactos de desastres como enchentes e desabamentos. E essa relação precisa ser levada em conta no planejamento e nas políticas públicas.

Esta foi a conclusão de um seminário realizado pelo UNFPA, UN Habitat e escritório regional da Estratégia Internacional para Redução de Desastres das Nações Unidas (UNISDR) na cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 22 e 23 de novembro, que reuniu 34 especialistas de 13 países, entre eles membros do governo brasileiro e representantes de municípios da Bolívia, Chile e El Salvador.

Representante auxiliar do UNFPA no Brasil, Taís Santos destaca que toda a sociedade deve estar engajada na redução de riscos. Para ela, a equidade de gênero é um dos fatores que devem ser considerados nesse contexto. “Em geral, as mulheres estão entre os grupos mais vulneráveis. Além do mais, elas podem contribuir para as discussões e a tomada de decisões”, explica.

Taís Santos ressalta que durante o encontro foi enfatizado que não existem “desastres

naturais”, mas fenômenos naturais que têm repercussão sobre populações em situação de vulnerabilidade. “A provisão de infraestrutura e serviços básicos - além da regularização de loteamentos informais - são fundamentais para evitar esses eventos. Isso, aliado a um planejamento que inclua a dinâmica populacional segundo uma visão prospectiva”, argumenta.

A Diretora Regional do UNFPA para a América Latina e o Caribe, Marcela Suazo, lembrou na abertura do encontro que a América Latina é a região mais metropolizada do mundo em desenvolvimento (1 em cada 3 moradores da região encontra-se numa cidade de 1 milhão de habitantes ou mais), e que esse processo de urbanização irá aumentar. Espera-se que em 2025 haja 90 milhões de pessoas a mais vivendo em cidades, que exigirão melhor planejamento.

“O crescimento populacional nos próximos anos será concentrado em áreas urbanas. São as cidades que definem as interações entre população e mudanças climáticas, a localização dos assentamentos e os padrões de riscos de desastres”, afirma Suazo. ■

“A provisão de infraestrutura e serviços básicos - além da regularização de loteamentos informais - são fundamentais para evitar esses eventos. ”

Empoderamento das mulheres também deve ser considerado para que desastres sejam evitados



Governo brasileiro destaca parceria com o UNFPA

Desde 2002, o Fundo de População das Nações Unidas e o governo brasileiro desenvolvem iniciativas conjuntas de Cooperação Sul-Sul nos temas do mandato do UNFPA, promovendo a troca de experiências entre o Brasil e outros países em desenvolvimento visando a promoção de direitos, a redução da pobreza e o enfrentamento às desigualdades. A parceria, recentemente renovada por mais um ano, está sendo ampliada com a inclusão de ações de cooperação humanitária, como a recente doação de US\$ 300 mil do Brasil para ações do UNFPA na região do Chifre da África e US\$ 200 mil para o Haiti.

“O Fundo de População das Nações Unidas é muito importante para nós porque trabalha com temas de grande relevância, como a questão de gênero e saúde reprodutiva...”

O coordenador-geral de Ações Internacionais de Combate à Fome do Ministério das Relações Exteriores, Ministro Milton Rondó Filho, avalia de forma positiva a parceria entre o governo brasileiro e o UNFPA. “O Fundo de População das Nações Unidas é muito importante para nós porque trabalha com temas de grande relevância, como a questão de gênero e saúde reprodutiva...”, afirmou o Ministro Rondó em entrevista exclusiva ao Caderno de População. “Na medida em que colaboramos com outros países para prevenir a violência contra a mulher, trabalhando a questão da saúde sexual e

reprodutiva, nós também estamos recebendo ensinamentos, também estamos aprendendo”.

[Clique aqui e leia a íntegra da entrevista](#)



Entre as ações de cooperação técnica que já representam uma parceria histórica do UNFPA com o governo brasileiro, através da ABC-MRE, estão projetos contra a violência baseada em gênero no Haiti (troca de experiências, oficinas e visitas técnicas; curso intensivo para profissionais de saúde); compartilhamento com a Guiné-Bissau de experiências brasileiras sobre o censo e implantação de serviços para juventude e mulheres vítimas de violência naquele país; e desenvolvimento de políticas de Saúde do Homem em países da América do Sul em parceria com o Ministério da Saúde, ABC e GIZ.

Em relação à cooperação humanitária, o Ministro Rondó destacou o papel mais proativo que o Brasil tem assumido internacionalmente. “A aprovação da doação de 710 mil toneladas de alimentos é um fato único na história da cooperação humanitária brasileira. Nós estamos falando de recursos da ordem de mais de US\$ 370 milhões”, comentou ele, referindo-se à medida sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em junho deste ano, após ser analisada pelo Congresso Nacional. ■

[Link para lei de doação de alimentos para ajuda humanitária](#)



UNFPA e governo brasileiro são parceiros na promoção de direitos humanos, redução da pobreza e enfrentamento das desigualdades



Foto: Radilson Carlos Gomes/MS

Jovens baianos criam projeto social e lançam Web TV

No ano passado, eles e elas participaram de um projeto do UNFPA que promoveu direitos de jovens em Sussuarana, um dos bairros mais carentes de Salvador. Estimulados pela experiência, esses jovens acabam de lançar um projeto social - o Mídia Periférica - que trata, entre outras ações, de mobilizar e formar a juventude no uso de ferramentas de comunicação.

Criado por Enderson Araújo, Liege Vegas e Ana Paula Almeida, o projeto está ganhando visibilidade. As e os participantes apresentam o programa "Radiação Favela" na rádio comunitária do bairro e lançaram, em outubro passado, a Web TV Mídia Periférica, com apoio da Rede Servidor.

[Clique aqui para acessar a Web TV](#)



"Depois da Web TV nós tivemos um estouro. Onde nós chegamos as pessoas falam conosco e elogiam o nosso trabalho... Tive a oportunidade de conhecer o BNegão, cantor e compositor de Rap, que chegou para mim e disse que a juventude tem de tomar a frente, ser independente mesmo, pois a mídia vem de fora mostrar o que está dentro da comunidade e também tem que levar o que está dentro para fora. Nós estamos dentro e podemos levar para o mundo tudo o que vemos e vivemos", afirmou Enderson Araújo à jornalista Midiã Santana. ■

Preservativo feminino

O relatório *Preservativo feminino: das políticas globais à realidade brasileira* aponta a necessidade e as dificuldades de popularizar essa importante opção de saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/Aids para as mulheres. O estudo foi elaborado por meio de uma parceria entre UNFPA, o Núcleo de Estudos de População (NEPO/Unicamp) e Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids. ■

[Clique aqui para acessar o estudo](#)



Frutos do Censo 2010

Parceiros há quase 20 anos, UNFPA e IBGE se uniram para organizar o Seminário Internacional de Avaliação dos Resultados do Censo Demográfico de 2010. O encontro ocorreu no início de dezembro, na cidade do Rio de Janeiro, e discutiu processos e resultados do censo nacional, considerado uma experiência exitosa. Além do Brasil estiveram presentes representantes da Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela. ■

Projeto Segurança Humana beneficia comunidade em São Paulo

Promover a cultura de paz e reduzir a violência por meio de ações integradas nas áreas da educação, ação comunitária e saúde. Esse é o objetivo do Projeto Segurança Humana, iniciado em agosto de 2008 na Zona Leste da capital paulista e com ações previstas até dezembro deste ano.

[clique aqui para saber mais sobre o projeto](#)



Dentre as ações da iniciativa, estão a implementação de 18 projetos voltados para adolescentes nas Unidades de Saúde de Itaquera; a formação de 100 profissionais de educação e 40 pais em cultura de paz e redes de convivência; e a sensibilização e capacitação de 125 profissionais da saúde em promoção e proteção ao aleitamento materno.

Outro importante resultado é o documento elaborado por meio de um processo comunitário participativo e entregue à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores de São Paulo. A “Carta de Recomendações da Comunidade de Itaquera” também será encaminhada aos legislativos estadual e federal; entre outras medidas, o documento propõe a criação, em todo o país, de ouvidorias da Lei Maria da Penha.

“Esse foi um modelo de construção de políticas públicas de baixo para cima, com a comunidade se fazendo ouvir e desenvolvendo um novo repertório de ações políticas propositivas e concretas”, destaca a coordenadora UNFPA do projeto dentro do Eixo Comunidade, Adelina França.

O Segurança Humana é resultado da ação em parceria de uma extensa rede formada por agências das Nações Unidas (UNFPA, UNESCO, UNICEF e OPAS), secretarias municipais, ONGs, universidades e representantes da comunidade, com recursos do Fundo das Nações Unidas para Segurança Humana. Foram realizados seminários, oficinas, palestras e ações de incidência política para toda a comunidade a fim de desenvolver potencialidades de indivíduos e grupos por meio da garantia e promoção dos seus direitos. “Por meio do Segurança Humana houve um fortalecimento das ações das próprias instituições”, explica Ana Célia Minuto, presidente da Associação Fala Negão/Fala Mulher. ■

“Esse foi um modelo de construção de políticas públicas de baixo para cima, com a comunidade se fazendo ouvir e desenvolvendo um novo repertório de ações políticas propositivas e concretas.”



Projetos desenvolvidos na Zona Leste da capital paulista também atendem adolescentes

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) é o organismo da ONU responsável por questões populacionais. Trata-se de uma agência de cooperação internacional para o desenvolvimento que promove o direito de cada mulher, homem, jovem e criança a viver uma vida saudável, com igualdade de oportunidades para todos; apóia os países na utilização de dados sociodemográficos para a formulação de políticas e programas de redução da pobreza; contribui para assegurar que todas as gestações sejam desejadas, todos os partos sejam seguros, todos os jovens fiquem livres do HIV/aids e todas as meninas e mulheres sejam tratadas com dignidade e respeito.

UNFPA — porque cada pessoa conta.

As opiniões expressas nesta publicação não refletem necessariamente as visões do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). As informações e dados apresentados são de responsabilidade do redator, não implicando afirmações oficiais por parte do UNFPA ou de qualquer outra agência ou departamento das Nações Unidas. A terminologia empregada e a apresentação de imagens não implicam expressão de opinião por parte do UNFPA a respeito do status jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou a respeito da delimitação de suas fronteiras ou limites.



Fundo de População das Nações Unidas
EQSW 103/104, Bloco C, Lote 1, 2º andar
Setor Sudoeste
70670-350
Brasília, DF - Brasil
www.unfpa.org.br

ISBN: 978-85-98579-07-8

